

# BIBLIOLOGIA

ESTUDO DAS ESCRITURAS

## A Bíblia

### Introdução à Bibliologia e ao Cânon Bíblico

A Bíblia ocupa uma posição singular na história da humanidade. Ao longo dos séculos, seus textos têm sido preservados, traduzidos, estudados, interpretados e transmitidos por diferentes povos e culturas. Para a fé cristã, entretanto, a Bíblia não constitui apenas uma coleção de documentos religiosos antigos, mas representa o principal testemunho escrito da revelação de Deus e o fundamento doutrinário, ético e espiritual da Igreja.

É nesse contexto que se insere a **Bibliologia**, disciplina da Teologia Sistemática dedicada ao estudo da Bíblia enquanto Escritura Sagrada. O termo deriva do grego *biblíon* — “livro” ou “pequeno livro” — associado a *lógos*, “estudo”, “discurso” ou “tratado”. Em sentido teológico, a Bibliologia procura compreender a natureza, origem, formação, transmissão, autoridade, inspiração, preservação, interpretação e finalidade das Escrituras.



Estudar Bibliologia, portanto, não significa apenas conhecer a divisão dos livros bíblicos ou memorizar informações históricas. Significa investigar, de maneira organizada e responsável, **como a Bíblia chegou até nós, quais processos estiveram envolvidos em sua formação, como seus textos foram**

**transmitidos e preservados, quais conceitos teológicos estão relacionados à inspiração das Escrituras e quais princípios devem orientar sua interpretação.**

O estudo também exige atenção à dimensão histórica da Bíblia. Os textos bíblicos foram produzidos em contextos culturais, políticos, linguísticos e religiosos específicos. Hebraico, aramaico e grego constituem as principais línguas relacionadas à composição do cânon bíblico, enquanto diferentes manuscritos, traduções e tradições textuais testemunham o processo histórico pelo qual as Escrituras foram transmitidas às gerações posteriores.

Outro aspecto fundamental da Bibliologia é o estudo do **cânon das Escrituras**. A palavra “cânon” está relacionada à ideia de regra, medida ou norma. No campo bíblico, refere-se ao conjunto de escritos reconhecidos como Escritura dentro de determinada tradição religiosa. Dessa forma, o estudo do cânon envolve questões históricas e teológicas relacionadas ao reconhecimento dos livros, à autoridade atribuída a eles e às diferenças existentes entre as tradições judaica, católica, ortodoxa e protestante.

A Bibliologia também aborda conceitos fundamentais como **revelação, inspiração, iluminação, inerrância, autoridade, suficiência, preservação e interpretação das Escrituras**. Esses conceitos são indispensáveis para compreender de que maneira diferentes tradições cristãs entendem a relação entre Deus, os autores humanos e o texto bíblico.

Ao mesmo tempo, é necessário distinguir entre **inspiração e interpretação**. A inspiração está relacionada à compreensão teológica da origem e autoridade das Escrituras; a interpretação, por sua vez, diz respeito ao trabalho humano de compreender o significado dos textos. Essa distinção é essencial para evitar leituras arbitrárias e para desenvolver uma abordagem hermenêutica responsável.

Neste curso, procuraremos estudar a Bíblia com reverência, mas também com rigor acadêmico. Fé e investigação não precisam ser necessariamente colocadas em oposição. O conhecimento



histórico, linguístico, literário e teológico pode contribuir para uma compreensão mais profunda do texto sagrado, desde que sejam respeitadas as características próprias da investigação bíblica.

Nosso objetivo, portanto, é proporcionar ao estudante uma visão abrangente da **natureza e da formação das Escrituras**, permitindo que ele compreenda não apenas *o que* a Bíblia diz, mas também aspectos fundamentais relacionados a *como, quando, em que contexto e por que* seus textos foram transmitidos e reconhecidos como Escritura.

Ao final deste percurso, espera-se que o aluno esteja preparado para abordar a Bíblia de maneira mais consciente, crítica e responsável, reconhecendo sua importância histórica e literária e, sobretudo, compreendendo seu lugar central na teologia e na tradição cristã.

**Estudar Bibliologia é, em última análise, estudar o próprio fundamento documental da fé cristã. Quanto mais**

**profundamente compreendemos a natureza, a história, a transmissão e a interpretação das Escrituras, mais preparados estaremos para desenvolver uma leitura bíblica responsável, coerente e teologicamente fundamentada.**

## **Livros do Antigo Testamento**

A quantidade de livros do Antigo Testamento varia de acordo com a religião ou Denominação cristã que o adota: a Bíblia dos cristãos protestantes e o Tanakh judaico incluem apenas 39 livros, enquanto a Igreja Católica possui 46 e a Igreja Ortodoxa aceita 51. Os livros que compõem o Antigo Testamento são reconhecidos pelas diferentes tradições religiosas segundo seus respectivos critérios de formação e reconhecimento do **cânon das Sagradas Escrituras**. Os sete livros presentes no cânon da Igreja Católica e ausentes do cânon judaico e protestante são denominados **deuterocanônicos** pela tradição católica, enquanto as tradições protestantes os classificam, em geral, como **apócrifos**, por não os reconhecerem como integrantes do cânon inspirado do Antigo Testamento. De modo semelhante, as tradições ortodoxas possuem particularidades em relação à composição e ao reconhecimento de determinados livros.



No entanto, existe um núcleo fundamental de escritos do Antigo Testamento amplamente reconhecido pelas principais tradições cristãs como parte das Sagradas Escrituras. Na tradição católica, esses livros são chamados de **protocanônicos**, por terem sido reconhecidos como pertencentes ao cânon desde os primeiros processos de formação e consolidação das Escrituras.

São eles: **Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterônimo**, que constituem o Pentateuco e apresentam os fundamentos da revelação de Deus, da criação, da aliança e da Lei; **Josué, Juízes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis, II Reis, I Crônicas, II Crônicas, Esdras, Neemias e Ester**, que registram acontecimentos fundamentais da história do povo de Israel, evidenciando a relação entre a soberania divina, a aliança e a trajetória histórica do povo escolhido;

**Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cânticos dos Cânticos**, que integram a literatura poética e sapiencial, apresentando reflexões sobre a existência humana, a sabedoria, o sofrimento, a adoração, o temor de Deus e o relacionamento entre o ser humano e o Criador;

**Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel**, juntamente com os chamados **Profetas Menores** — Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias —, constituem o conjunto dos escritos proféticos, nos quais encontramos advertências, juízos, chamados ao arrependimento, promessas de restauração e expectativas messiânicas.

Assim, o Antigo Testamento não deve ser compreendido apenas como uma coleção de escritos antigos, mas como um conjunto de textos que, dentro da fé judaico-cristã, testemunham progressivamente a **revelação de Deus na história**, a formação da aliança, a manifestação da justiça divina e a esperança da redenção. Sob a perspectiva cristã, esses escritos também estabelecem os fundamentos teológicos que encontram sua continuidade e cumprimento no Novo Testamento, apontando para a promessa messiânica e para a obra redentora de Cristo.

Os deuterocanônicos, aceitos pela Igreja Católica como sagrados são: Tobias, Judite, I Macabeus, II Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruque. Estes estão disponíveis na tradução grega do Antigo Testamento, datada do Século I a.C., a Septuaginta.

Segundo a perspectiva teológica protestante, os escritos denominados **deuterocanônicos pela tradição católica** são geralmente classificados como **livros apócrifos**, por não integrarem o cânon das Escrituras reconhecido pelas igrejas protestantes. Grande parte desses textos foi produzida no período compreendido entre os últimos escritos proféticos do Antigo Testamento e o surgimento do Novo Testamento, período posteriormente denominado **período intertestamentário**.



Nesse contexto, alguns estudiosos e tradições religiosas sustentam que, após o período profético do Antigo Testamento, teria

ocorrido uma interrupção ou ausência da revelação profética reconhecida como canônica. Essa compreensão encontra paralelo em determinados testemunhos da literatura judaica do período e em interpretações posteriores associadas ao historiador judeu **Flávio Josefo**, embora a interpretação de suas declarações e sua aplicação à formação do cânon sejam objeto de discussão acadêmica.



Entretanto, essa concepção não é universalmente aceita entre cristãos católicos, ortodoxos e determinados segmentos do protestantismo. A questão está diretamente relacionada à maneira como cada

tradição compreende a **inspiração, a autoridade profética e a formação do cânon das Sagradas Escrituras**.

Do ponto de vista da tradição cristã, há ainda uma importante referência nos próprios Evangelhos. Jesus declara: “**A Lei e os Profetas vigoraram até João**” (Lucas 16:16), enquanto Mateus afirma: “**Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João**” (Mateus 11:13). Esses textos são interpretados por muitos teólogos como uma indicação de que João Batista ocupa uma posição singular na transição entre a antiga ordem profética e a manifestação messiânica inaugurada por Cristo.

Assim, o chamado **período intertestamentário** não deve ser compreendido simplesmente como um período de absoluto silêncio divino, mas como uma fase histórica e teológica de transição entre as tradições do Antigo Testamento e a revelação neotestamentária. A interpretação desse período permanece vinculada à compreensão que cada tradição cristã possui acerca do cânon, da inspiração e da continuidade da revelação divina.

Na perspectiva cristã, a questão alcança seu ponto culminante na pessoa de **Jesus Cristo**, apresentado pelo Novo Testamento não apenas como continuidade das promessas veterotestamentárias, mas como a manifestação plena da revelação de Deus e o cumprimento da esperança messiânica anunciada pelos profetas.

## **Livros do Novo Testamento**

O Novo Testamento é composto de 27 livros: Evangelho de Mateus, Evangelho de Marcos, Evangelho de Lucas, Evangelho de João, Atos dos Apóstolos, Romanos, I Coríntios, II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I Tessalonicenses, II Tessalonicenses, I Timóteo, II Timóteo, Tito, Filémon, Hebreus,

Epístola de Tiago, Primeira Epístola de Pedro, Segunda Epístola de Pedro, Primeira Epístola de João, Segunda Epístola de João, Terceira Epístola de João, Epístola de Judas e Apocalipse.

Através dos séculos, desde o começo da era cristã, e inclusive em alguns contextos, como na Reforma Protestante do século XVI, os textos deuterocanônicos do Novo Testamento foram tão debatidos como os textos deuterocanônicos do Antigo Testamento. Finalmente, os reformistas protestantes decidiram rejeitar todos os textos deuterocanônicos do Antigo Testamento, e aceitar todos os textos deuterocanônicos do Novo Testamento, embora houvesse em Lutero, no processo da Reforma Protestante, a intenção de remover determinados livros do Novo Testamento por considerá-los apócrifos ou dolosos, como a Epístola de Tiago.

## O Livro:

A Bíblia constitui uma obra singular na história da humanidade. Embora tenha sido produzida em contextos históricos, culturais e linguísticos do antigo Oriente Próximo, sua influência ultrapassou os limites de seu contexto originário, alcançando profundamente a formação do pensamento, da cultura, da ética e da espiritualidade do mundo ocidental moderno.

Ao longo dos séculos, as Escrituras tornaram-se o texto religioso mais amplamente traduzido, publicado, citado e estudado da história, exercendo uma influência incomparável sobre povos, sociedades e gerações.



Sua singularidade, contudo, não reside apenas em sua dimensão histórica ou cultural, mas, sobretudo, em sua natureza teológica: para a fé cristã, a Bíblia constitui o testemunho escrito da revelação de Deus e o fundamento da fé, da doutrina e da prática cristã.

As Escrituras apresentam, simultaneamente, a majestade e a exigência da Palavra de Deus. Por isso, sua mensagem pode ser comparada à experiência descrita pelo profeta João: **“Na tua boca será doce como mel; mas, quando o comeres, o teu ventre ficará amargo”** (Ap 10:9). A Palavra é doce porque revela a graça, a misericórdia, a esperança e a promessa da redenção; porém, pode

tornar-se amarga quando confronta o pecado, denuncia a injustiça, exige arrependimento e chama o ser humano à obediência.

Assim, a Bíblia não foi concedida simplesmente para ser admirada, citada ou proclamada, mas para ser **conhecida, compreendida, vivida e obedecida**. Sua mensagem consola, mas também confronta; orienta, mas também corrige; anuncia a salvação, mas igualmente revela a responsabilidade humana diante de Deus. Nesse sentido, estudar a Bíblia é mais do que investigar um antigo conjunto de escritos. É adentrar o universo da revelação divina, buscando compreender sua origem, transmissão, autoridade, propósito e mensagem redentora. **A Bibliologia nasce, portanto, da necessidade de compreender o Livro que moldou gerações, confrontou consciências e permanece, para a fé cristã, como testemunho fundamental da vontade de Deus para a humanidade.**

## A Origem do Termo “Bíblia”

A palavra **Bíblia** tem sua origem no grego **βίβλος (*bíblōs*)**, termo utilizado para designar originalmente o **papiro**, especialmente a matéria-prima empregada na produção dos antigos rolos e livros. Com o desenvolvimento do uso linguístico, *bíblōs* passou também a assumir o sentido de **livro ou escrito**, estando relacionado à antiga cidade de **Biblos**, importante centro de produção e comércio de papiro no mundo antigo.

A partir do grego, o termo passou por diferentes estágios linguísticos até alcançar as línguas modernas, chegando ao português por meio da tradição latina e, posteriormente, das línguas europeias. No âmbito do cristianismo, o termo passou a ser empregado para designar não apenas um livro isolado, mas o **conjunto dos escritos considerados sagrados**.

A partir dos primeiros séculos da era cristã, expressões como **“os livros”** e **“as Escrituras”** passaram a ser utilizadas para identificar o conjunto dos escritos reconhecidos como autoridade religiosa. Gradualmente, o termo “Bíblia” adquiriu o sentido técnico que possui atualmente: **a coleção dos livros que compõem as Escrituras Sagradas**.



Do ponto de vista teológico, entretanto, a Bíblia não deve ser compreendida apenas como uma reunião de livros antigos. Para a tradição cristã, ela constitui uma **biblioteca de escritos inspirados**, produzidos em diferentes épocas, por diversos autores e em contextos históricos distintos, mas reconhecidos como testemunho da revelação de Deus.

Assim, o próprio significado do termo nos conduz a uma compreensão importante da Bibliologia: **a Bíblia é um livro em sua unidade, mas uma coleção de livros em sua composição**. Sua diversidade literária, histórica e cultural não elimina sua unidade teológica, que, para a fé cristã, encontra seu eixo na revelação de Deus e no desenvolvimento de seu propósito redentor ao longo da história.



### Única em Coerência:

- a). Escrita durante um período de mais de 1.500 anos;
- b) Escrita durante mais de 40 gerações;
- c) Escrita por mais de 40 autores de diferentes atividades;- Moisés – líder político- Pedro – Pescador- Amós – Boiadeiro- Josué – General- Neemias – Copeiro- Daniel – 1. ministro;- Lucas – Médico- Salomão – Rei- Mateus – Coletor de Impostos- Paulo – Rabino
- d) Escrita em diferentes condições- Davi em guerra e Salomão em paz
- e) Escrita em diferentes lugares- Moisés – no deserto- Jeremias – na masmorra- Daniel – na colina e em palácios- Paulo – na prisão- Lucas – numa viagem- João – numa ilha (Patmos)- Outros em companhias militares...
- f) Escrita em diferentes circunstâncias - Uns na alegria e outros no desespero e na dor;
- g) Escrita em três continentes - Ásia, África e Europa
- h) Escrita em três idiomas- Hebraico (Antigo testamento) ou Judaica (2 Rs.18:26-28) ou língua de Canaã (Is.19:18)- Aramaico

– Língua do Oriente Próximo, época de Alexandre o grande, de VI a.C. a IV a.C.- Grego – (Novo Testamento) – Língua Internacional, na época de Cristo;

i) Escrita trata de Centenas de Temas Controversos, Com harmonia e coerência, desde Gênesis a Apocalipse, onde o Tema é Deus, que redime o homem.

## Única em Circulação e Tradução

Não existe, na história da literatura religiosa, outro livro que apresente uma trajetória de **tradução, circulação e disseminação mundial** comparável à da Bíblia. Ao longo dos séculos, as Escrituras alcançaram diferentes povos, culturas e comunidades linguísticas, tornando-se um dos textos de maior difusão da história da humanidade.



Estima-se que a Bíblia já tenha alcançado **milhões de exemplares distribuídos mundialmente**, estando disponível, total ou parcialmente, em **mais de 240 línguas e dialetos**. Em levantamentos mais abrangentes, são mencionadas cerca de **739 línguas com diferentes níveis de tradução das Escrituras**, além de aproximadamente **1.280 línguas e variedades linguísticas** contempladas por projetos de tradução, revisão ou distribuição de textos bíblicos, envolvendo **mais de 3.000 tradutores e colaboradores** em diferentes regiões do mundo.

Esses números evidenciam a extraordinária amplitude do processo de transmissão das Escrituras. Entretanto, do ponto de vista acadêmico, é importante compreender que as estatísticas podem variar conforme os critérios adotados por cada organização ou levantamento, especialmente quanto à distinção entre **Bíblia completa, Novo Testamento, porções bíblicas e projetos de tradução em andamento**.

A dimensão desse empreendimento também revela a complexidade do trabalho de tradução bíblica. Os textos que compõem as Escrituras foram originalmente registrados, predominantemente, em **hebraico, aramaico e grego**, sendo posteriormente traduzidos para inúmeras línguas e adaptados a diferentes contextos culturais. Esse processo envolve não apenas

conhecimento linguístico, mas também estudos de crítica textual, história, cultura antiga, literatura e hermenêutica.

Assim, a extraordinária quantidade de traduções e a ampla circulação das Escrituras constituem um fenômeno de grande relevância histórica e cultural. Para a Bibliologia, porém, esses números representam mais do que estatísticas: demonstram a extensão do processo pelo qual os textos bíblicos foram **preservados, transmitidos, traduzidos e disponibilizados a diferentes povos e gerações.**

A Bíblia, portanto, não permaneceu restrita aos ambientes históricos em que seus textos foram originalmente produzidos. Sua mensagem atravessou fronteiras geográficas, linguísticas e culturais, alcançando comunidades em praticamente todas as regiões do mundo. **Sua história de transmissão constitui, por si mesma, um dos mais significativos fenômenos textuais e religiosos da humanidade.**

## Materiais Usados nas Escritas Antigas



Antes do desenvolvimento do papel e das modernas tecnologias de impressão, os povos da Antiguidade utilizaram diversos materiais como suporte para o registro da escrita. As Escrituras e outros documentos antigos foram preservados por meio de diferentes suportes, escolhidos de acordo com a disponibilidade dos recursos naturais, as técnicas de produção e a finalidade do registro.

Entre os principais materiais utilizados no mundo antigo, destacam-se:

- **Papiro** — produzido a partir da planta do papiro, especialmente abundante no Egito, constitui um dos mais importantes suportes para a escrita no mundo antigo.

- **Pergaminho** — material produzido a partir de peles de animais, submetidas a processos específicos de limpeza, secagem e preparação para receber a escrita.
- **Velino** — forma especialmente refinada de pergaminho, tradicionalmente produzida a partir de peles de animais jovens, apresentando maior suavidade e qualidade para a escrita e conservação de manuscritos.
- **Óstraco** — fragmentos de cerâmica ou de argila utilizados como superfície para inscrições e registros breves, sendo encontrados em diferentes regiões do antigo Oriente Próximo e do Egito.
- **Pedra** — utilizada principalmente para inscrições de caráter monumental, jurídico, religioso ou comemorativo, apresentando elevada resistência e durabilidade.
- **Argila** — amplamente empregada na Mesopotâmia e em outras regiões do antigo Oriente, especialmente para a produção de tabletes nos quais a escrita era gravada enquanto o material ainda estava úmido.
- **Cera** — utilizada em pequenas tábuas revestidas com uma camada de cera, sobre a qual se escrevia com um instrumento pontiagudo. Esse suporte permitia que o texto fosse posteriormente apagado e reutilizado.



A diversidade desses materiais demonstra que a transmissão do conhecimento escrito na Antiguidade dependia diretamente das condições culturais, tecnológicas e geográficas de cada sociedade. No estudo da **Bibliologia**, conhecer esses suportes é fundamental para compreender o contexto material no qual os textos bíblicos foram registrados, copiados, preservados e transmitidos ao longo das gerações.

## Instrumentos Utilizados na Escrita Antiga

Além dos diferentes materiais empregados como suporte para a escrita, as sociedades antigas desenvolveram instrumentos específicos para **gravar, entalhar e registrar informações**. Entre os principais instrumentos relacionados à transmissão dos textos antigos, destacam-se:

- **Cintel** — instrumento, geralmente confeccionado em metal, utilizado principalmente para **entalhar inscrições em pedras**

**e outros materiais resistentes**, permitindo a gravação permanente de textos.

- **Estilete de Metal** — instrumento de ponta fina utilizado para **gravar ou marcar caracteres** em superfícies como argila, cera e outros suportes apropriados à escrita.
- **Pena** — instrumento utilizado para escrever sobre papiro, pergaminho e outros materiais. Era empregado juntamente com **tintas preparadas a partir de diferentes componentes**, entre eles carvão, água e substâncias aglutinantes, como a cola, formando uma mistura capaz de aderir à superfície do suporte.
- Esses instrumentos desempenharam papel fundamental na preservação e transmissão do conhecimento escrito na Antiguidade. No contexto da **Bibliologia**, seu estudo contribui para compreender as condições materiais e técnicas pelas quais os textos antigos, incluindo os textos bíblicos, foram registrados, copiados e transmitidos através das gerações.

## Formas de Registros dos Textos Sagrados

Na Antiguidade, os textos eram registrados e preservados em diferentes formatos, sendo o **rolo** um dos principais suportes utilizados no mundo bíblico. As Escrituras do Antigo Testamento eram tradicionalmente preservadas em rolos, e esse formato continuou sendo utilizado durante o período do cristianismo primitivo.

No início da era cristã, os discípulos e as primeiras comunidades não possuíam ainda uma coleção formalmente organizada dos escritos que posteriormente constituiriam o Novo Testamento. Os cristãos utilizavam as **Escrituras de Israel**, que hoje correspondem ao Antigo Testamento, como fundamento das suas convicções teológicas. Paralelamente, os ensinamentos de Jesus e a pregação apostólica foram sendo transmitidos oralmente e, posteriormente, registrados por escrito, à medida que surgia a necessidade de preservar e comunicar a fé cristã às diferentes comunidades.



## Nomenclatura Hebraica Para Escritura no Antigo Testamento

A língua hebraica apresenta diferentes termos relacionados ao ato de escrever e ao resultado da escrita. Entre eles, destacam-se:

- **מִכְתָּב — *miktāb*** — refere-se a uma **escritura, documento ou algo que foi escrito**, podendo designar aquilo que foi registrado por escrito. Um exemplo encontra-se em **Êxodo 32:16**, onde as tábuas são descritas como obra de Deus, tendo a escrita gravada nelas.
- **כָּתַב — *kāṭab*** — verbo hebraico que significa **“escrever”** ou “registrar por escrito”. O termo está relacionado ao ato de produzir um registro escrito e, em determinados contextos, pode estar associado àquilo que foi formalmente registrado por autoridade. Um exemplo significativo encontra-se em **Daniel 10:21**, no contexto daquilo que está registrado no “livro da verdade”.



Esses termos demonstram que, no universo hebraico, a escrita não constituía apenas um meio de comunicação, mas também um importante instrumento de **registro, preservação e transmissão da memória, da legislação e da tradição religiosa de Israel**.

## Nomenclatura Grega Para Escritura no Novo Testamento

No Novo Testamento, escrito predominantemente em grego, encontramos o termo:

- **γραφή — *graphé*** — significa **“escritura”** ou **“escrito”** e é empregado para designar os escritos sagrados reconhecidos como autoridade. O termo pode referir-se tanto às Escrituras em seu conjunto quanto a uma determinada passagem ou seção do texto sagrado.



Um exemplo encontra-se em **Marcos 12:10**, quando Jesus utiliza a expressão **“esta Escritura”** ao citar o texto do Salmo 118. Nesse

contexto, *graphé* evidencia a compreensão de que determinados escritos possuíam autoridade religiosa e constituíam referência para a interpretação da vontade de Deus.

Dessa forma, a terminologia bíblica revela uma progressiva compreensão da **Escritura como texto registrado, preservado e reconhecido como autoridade**, elemento fundamental para o desenvolvimento posterior da doutrina cristã acerca das Sagradas Escrituras.

\* A Igreja Católica considera como oficiais 73 livros bíblicos (46 do Antigo Testamento e 27 do Novo), sendo 7 livros a mais no Velho Testamento do que das demais religiões cristãs e pelo Judaísmo. Já a Bíblia usada pela Igreja Ortodoxa contém 78 livros, 5 a mais que a católica e 12 a mais que a protestante.

\* Número de traduções: De acordo com as Sociedades Bíblicas Unidas, a Bíblia já foi traduzida, até 31 de dezembro de 2007, para pelo menos 2.454 línguas e dialetos.

## Antigo Testamento Bíblia Evangélica

Formado por 39 livros escritos originalmente em hebraico, é um relato histórico da obra de Deus na terra antes do nascimento de Jesus. Moisés, Isaías, Daniel e Davi estão entre os escritores que durante milhares de anos escreveram o Velho Testamento, que se divide em 3 partes principais: História, Poesia e Profecia.

1. Os Livros Históricos: Começam com os 5 livros de Moisés, formando o Pentateuco. Eles contêm a história da criação do universo, Adão e Eva no



- Jardim do Éden, o grande Dilúvio, o êxodo dos israelitas da escravidão no Egito. O Pentateuco também contém as primeiras leis de Deus para seu povo.
2. Os Livros Proféticos: No centro do Velho Testamento há 5 livros poéticos escritos principalmente pelos reis Davi e Salomão. Esses livros incluem canções de louvor a Deus (os Salmos), princípios de sabedoria (Provérbios e Eclesiastes) e um maravilhoso poema de amor entre uma noiva e um noivo (Cântico dos Cânticos). Neles encontramos maravilhosas

meditações sobre o amor de Deus por nós, seu poder sobre toda a criação e seu desejo do nosso respeito e temor.

Os Livros Proféticos, Vêm depois dos livros poéticos e foram escritos por cerca de dezesseis diferentes autores. Isaías, Jeremias e Daniel, que escreveram livros mais longos, são os profetas maiores. Ageu, Zacarias e Malaquias estão entre os profetas menores, cujos livros são mais curtos. Esses livros falam do desapontamento de Deus porque Israel não seguiu suas ordens, relembram ao povo o amor incondicional de Deus por ele, além de apregoarem a vinda do Messias que redimiria Israel para sempre.

Canon do Antigo Testamento - Conjunto dos livros do AT que a igreja cristã reconhece como genuínos e inspirados. No cânon aceito pelos evangélicos há 39 livros. O cânon católico tem a mais 7 livros e algumas porções. O cânon do AT é o mesmo para os judeus e os evangélicos.

## **Novo Testamento Bíblia Evangélica**

Seus 27 livros escritos foram escritos em grego e num espaço de cerca de 50 anos. Sua mensagem principal se refere à obra redentora de Jesus Cristo e à primitiva igreja cristã, mas também oferece preciosos mandamentos sobre a vida com Deus. Pode ser dividido em 3 partes: Evangelhos, as Epístolas e Profecia.

- Os Evangelhos: Os quatro primeiros livros do Novo Testamento são os Evangelhos, que contam a história do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus. Eles também relembram os ensinamentos de Jesus para seus discípulos, como segui-lo e continuar sua obra depois de seu retorno ao céu. Em seguida, vem o livro de Atos onde estão registrados os primórdios da igreja e a obra dos discípulos de Jesus realizando milagres e pregando o Evangelho. Os evangelhos foram escritos nos anos 65-70 e final do século I, onde o momento histórico foi transmitido pela tradição oral e finalmente redigido.
- As Epístolas: Seguindo Atos vêm as epístolas ou cartas que o apóstolo Paulo e outros escreveram para encorajar os



primeiros cristãos na sua caminhada com Jesus. As cartas nos proporcionam ricas diretrizes sobre os desejos de Deus para a nossa atividade diária.

- O livro Profético: O último livro do Novo Testamento é Apocalipse, um livro profético que detalha a próxima vinda de Cristo à terra. A Bíblia foi um trabalho inspirado por Deus e, portanto, perfeito. O apóstolo Paulo escreve que toda Escritura é “inspirada por Deus (II Timóteo 3:16) e Pedro explica que “nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21).
- Canôn - (Grego “kanōn” = cana, régua) - Padrão ou norma de um escrito, julgado como inspirado ou dotado de autoridade divina:

### **Características:**

- a) Idade do Livro;
- b) Língua usada;
- c) concordância com outros livros;
- d) Expressões que atestam a autoridade divina; (Assim diz o Senhor...)
- e) Função profética verdadeira;
- f) Confiabilidade doutrinária;
- g) Natureza dinâmica transformadora;
- h) aceitação do livro pelo povo de Deus;
- i) Características literárias.



### **Canon do Novo Testamento**

Conjunto de 27 livros do NT que a igreja cristã reconhece como genuínos e inspirados. O cânon do NT é igual para evangélicos e católicos. No princípio alguns livros foram aceitos com certa reserva, mas no final do quarto século o cânon atual já era aceito em quase toda parte. O teste para inclusão era

basicamente a inspiração divina e era necessário por algumas razões:

- Havia divulgações de cânon herege;
- Igrejas orientais estavam usando livros errôneos;
- Cristãos precisavam conhecer os livros sagrados para não morrerem em vão, conforme a lei de Diocleciano (303 AD), como os mártires Atanásio de Alexandria, Justino o mártir e Irineu.



## Os Livros Apócrifos

Os livros deuteroacanônicos e os critérios do cânon bíblico

Na perspectiva protestante, os chamados **livros apócrifos**, denominados **deuteroacanônicos** pela Igreja Católica Romana, não foram incorporados ao cânon do Antigo Testamento por não atenderem, segundo essa tradição, aos critérios históricos e teológicos utilizados para o reconhecimento dos livros considerados canônicos pelas comunidades judaicas e, posteriormente, pelas igrejas protestantes.

A questão, entretanto, deve ser compreendida dentro do contexto histórico do desenvolvimento do cânon bíblico. O judaísmo do período do Segundo Templo não constituía um bloco absolutamente uniforme, e havia diferentes comunidades, tradições textuais e ambientes culturais. Nesse cenário, destacam-se tanto o judaísmo da Palestina quanto o judaísmo helenista de Alexandria, este último profundamente relacionado à produção e circulação da **Septuaginta**, a antiga tradução grega das Escrituras hebraicas.

A tradição católica incorporou ao Antigo Testamento alguns escritos que, na tradição protestante, são geralmente classificados como **Apócrifos**, enquanto na tradição católica recebem a designação de **Deuteroacanônicos**. Entre eles encontram-se Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, 1 Macabeus e 2 Macabeus, além de acréscimos aos livros de Ester e Daniel.

A diferença entre as tradições cristãs, portanto, não significa necessariamente a existência de duas “Bíblias” completamente distintas, mas de **diferentes reconhecimentos do conjunto de livros que compõem o cânon do Antigo Testamento**. Católicos, ortodoxos e protestantes compartilham a maior parte das Escrituras, mas divergem quanto ao status canônico de determinados escritos.

Do ponto de vista da fé cristã, é igualmente importante distinguir **cânon, texto original e tradução**. O fato de existirem diferentes

cânones e traduções não significa que existam diferentes Palavras de Deus no sentido de múltiplas revelações independentes. As Escrituras foram transmitidas em diferentes línguas e tradições textuais, principalmente em **hebraico, aramaico e grego**, e posteriormente traduzidas para inúmeras línguas.

Assim, quando se afirma que “há uma só Bíblia”, a ideia pode ser compreendida em sentido teológico:

**há uma única revelação escriturística reconhecida pela fé cristã como Palavra de Deus**, embora existam diferenças históricas quanto ao cânon, à

tradição textual e às traduções. A discussão sobre os livros deuterocanônicos, portanto, não deve ser reduzida simplesmente à existência de uma “Bíblia católica” e outra “Bíblia protestante”, mas analisada à luz da história da formação do cânon, das comunidades que preservaram os textos e dos critérios utilizados para reconhecer sua autoridade.



Pastor Robson Colaço de Lucena  
MMA – Ministério Missão América - Digital  
Consultoria Espiritual  
<https://missaoamerica.com.br>